

QUATRESOOZ, J. "Mise à l'épreuve de quelques hypothèses interpretatives du Rorschach", *Revue de Psychologie Appliquée*, 1965, vol. 15, n.º 3, páginas 193-208.

Encarregado de pesquisas no Centro de Estudos Sociais do Exército belga, o A. examina o problema da validade do Rorschach como descrição do comportamento individual.

É sabido que o problema ainda está longe de ser resolvido. Como bem escreve Anzieu, citado no artigo, “os testes projetivos não exploram uma variável única, mas sim descrevem cada indivíduo nos termos de um esquema dinâmico de variáveis intercorrelacionadas... e a sua validação é antes semelhante ao processo de validação de hipóteses. Validar o teste de Rorschach não diz nada. Validar o sistema de Klopfer, ou de Beck, ou de Ombredanne-Canivet, isso, sim, faria sentido”. As validações que já foram tentadas, sem levar em conta tais aspectos, trouxeram resultados decepcionantes.

Ao interpretar o protocolo, o psicólogo clínico procede a uma combinação de indícios: cada resultado do psicograma só vale em relação com os demais. É preciso, portanto, considerar a “estrutura” de cada protocolo, e a tentativa de validação do Rorschach deverá apoiar-se sobre as hipóteses que determinaram a interpretação de tal estrutura. “Tratava-se de deduzir, dos constructos ligados aos princípios interpretativos, proposições em termos de comportamentos usuais, de reações esperadas e, partindo de um esquema teórico, emitir hipóteses de correspondência entre certas proposições e determinados indícios ou categorias do Rorschach” (pág. 198). Assim o A. segue as regras da *construct validation* (validação de estrutura), desenvolvidas por Cronbach e Meehl.

A experiência foi realizada na Escola Militar Real de Bruxelas. O A. aplicou o Rorschach a 91 alunos, de nível universitário, com idade de 19 a 23 anos, representando o efetivo de quatro turmas.

Por outro lado, Quatresooz apresentou-lhes um questionário tendendo a descrever o comportamento de cada um dos colegas, a fim de levantar certas variáveis que pudessem ser relacionadas com determinados itens do Rorschach (contrôle emocional, contrôle psicomotor, contato social, ansiedade, oposição, confiança em si). Essa prova de “juízo pelos pares” foi validada na população e o autor encontrou correlações elevadas entre os diferentes juízos. Podia, pois, considerá-la como fonte de critérios válidos, em termos de descrição de comportamento.

Num terceiro tempo, as variáveis assim levantadas foram comparadas com os respectivos indícios do Rorschach (sistema de Ombredanne — Canivet). Os resultados são do maior interesse. Por

---

exemplo, o autor encontrou correlações altamente significantes entre: o C puro e a *impulsividade*, o FC e o *contrôle emocional*, a relação E/C e a *instabilidade*, o Clob e a *ansiedade*, o Do e a *ansiedade*, o Dbl e a *oposição*.

Não houve relação significativa entre os E, nem entre o (Hd + Anat + Sex + Sg) de um lado, e a angústia, do outro. Tampouco houve resultados verificando a significação do tipo de vivência.

Por êsses dados, vemos o quanto uma validação dêsse tipo pode oferecer perspectivas animadoras. A experiência merece ser divulgada, pois fornece bases mais seguras para a interpretação.

MONIQUE AUGRAS